

Flavonóides de *Piptadania stipulaceae* (Fabaceae): isolamento e atividade analgésica preliminar.

Daysianne Pereira de Lira^{1*} (PG) Aline Cavalcanti de Queiroz⁴ (IC) Everton Tenório de Souza² (TC) Maria de Fátima Agra¹ (PQ) João X. de Araújo Júnior^{2,3} (PQ) José Maria Barbosa Filho¹ (PQ) Magna Suzana Alexandre Moreira⁴ (PQ), Bárbara Viviana de Oliveira Santos¹ (PQ). *E-mail: daysianneplira@yahoo.com.br

¹Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, UFPB, João Pessoa-PB, Brasil; ²Laboratório de Pesquisa em Recursos Naturais, IQB, UFAL, Maceió-AL; ³Escola de Enfermagem e Farmácia, UFAL; ⁴Laboratório de Farmacologia e Imunidade, ICBS, UFAL, Maceió-AL.

Palavras Chave: *Piptadania stipulaceae*, Fabaceae, flavonóides, inflamação

Introdução

Piptadania stipulacea (Benth) Ducke (Fabaceae), árvore da caatinga do nordeste brasileiro, conhecida como jurema branca¹ é muito usada na medicina popular nos processos inflamatórios e estudos científicos confirmam sua atividade antibacteriana e antifúngica².

Resultados e Discussão

Partes aéreas da espécie coletada em Serra Branca-PB foram secas, moídas e extraídas a frio com etanol, obtendo-se o extrato etanólico bruto (EEB), que após extração líquido/líquido com solventes orgânicos obteve-se as fases hexânica, clorofórmica, acetato de etila e metanólica. A fase clorofórmica foi submetida à CC-fase normal, fornecendo três flavonóides (1) Santina, (2) desmetoxicentaureidina e (3) Galetina 3,6-dimetil éter. As estruturas dessas substâncias foram identificadas por técnicas de RMN ¹H e ¹³C (uni e bidimensionais) e por comparação com dados na literatura.

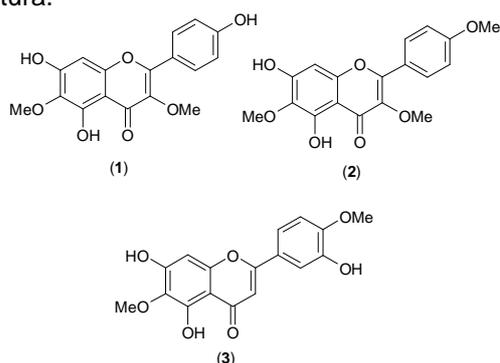


Figura 1. Flavonóides isolados da fase clorofórmica de *Piptadania stipulaceae*.

Para avaliar a atividade antinociceptiva e perfil antiinflamatório, realizou-se ensaios de contorção abdominal induzida por ácido acético e ensaio de nocicepção induzida por formalina (100 mg/kg) da fase acetato e aquosa, bem como do flavonóide – galetina 3,6-dimetil éter (100 µmol/kg) (tabela 1). De acordo com os dados obtidos, observou-se que

as frações testadas mostraram considerável atividade antinociceptiva periférica e possível ação antiinflamatória, já que inibiram significativamente a segunda fase da formalina. Estudos futuros são necessários para avaliar a atividade antinociceptiva central, a atividade antiinflamatória, bem como para desvendar o mecanismo de ação do flavonóide.

Tabela 1. Efeito antinociceptivo de *Piptadania stipulaceae* no ensaio de contorções abdominais induzido por ácido acético e no teste de formalina.

	Contorção abdominal		Teste de Formalina	
	Nº de contorções ^a	Inibição (%)	1ª Fase Tempo (s) ^a	2ª Fase Tempo (s) ^a
Controle	42,60 ± 1,2	---	86,80 ± 4,9	260,3 ± 39,3
Fase Aquosa	21,33 ± 4,7	49,92**	62,64 ± 4,5 ^b	84,57 ± 18,5**
Fase Acetato	19,33 ± 2,2	54,62**	59,69 ± 10,4*	89,39 ± 9,9**
Galetin 3,6-dimethyl ether	15,00 ± 3,4	64,79**	71,51 ± 8,4 ^b	73,67 ± 22,5**
Dipirona	5,20 ± 2,9	87,79**	---	---
Indometacina	---	---	57,00 ± 3,0**	56,00 ± 8,1**

^aResultados expressos em média ± epm, ^bnão estatisticamente significativo; *p<0,05, **p<0,01 (ANOVA One Way seguido do teste de Dunnet).

Conclusões

Das partes aéreas de *Piptadania stipulaceae* foram isolados e identificados três flavonóides inéditos na espécie em estudo. Verificou-se também a atividade antinociceptiva das fases aquosa e acetato, bem como do flavonóide Galetina 3,6-dimetil éter, sendo apontados como agentes promissores como analgésicos.

Agradecimentos

CNPq, FAPEAL e CENAUREMN/UFC

¹ ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Uso de Recursos Vegetais da Caatinga: O caso do Agreste do Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). *Revista de Ciência e Tecnologia da América (Interciência)*, volume 27, nº 007, p. 336-346, Caracas-Venezuela, 2002.

² CHIAPPETA, A. D. A.; DE MELLO, J. F. Higher Plants with Biological Activity. Plants of Pernambuco. II. III. *Rev. Inst. Antibiot Univ. Fed. Pernambuco*, 11 (1/2). Recife: 1984. 99-11p.